

## AMANHÃ, 31/5, ÀS 12H30, NA HISTÓRIA

# ASSEMBLEIA GERAL

**VAMOS AVALIAR O INDICATIVO DO FÓRUM DAS SEIS: PARALISAÇÃO E ATO DIA 5 DE JUNHO, ÀS 10H, NA RUA ITAPEVA**

**PERDAS SALARIAIS DESDE A NOVA CARREIRA SUBIRAM 64% NO ÚLTIMO ANO!**

Esse foi o tamanho do arrocho salarial apenas nos últimos 12 meses. Mesmo com a inflação menor, o rombo nas nossas contas está galopando.

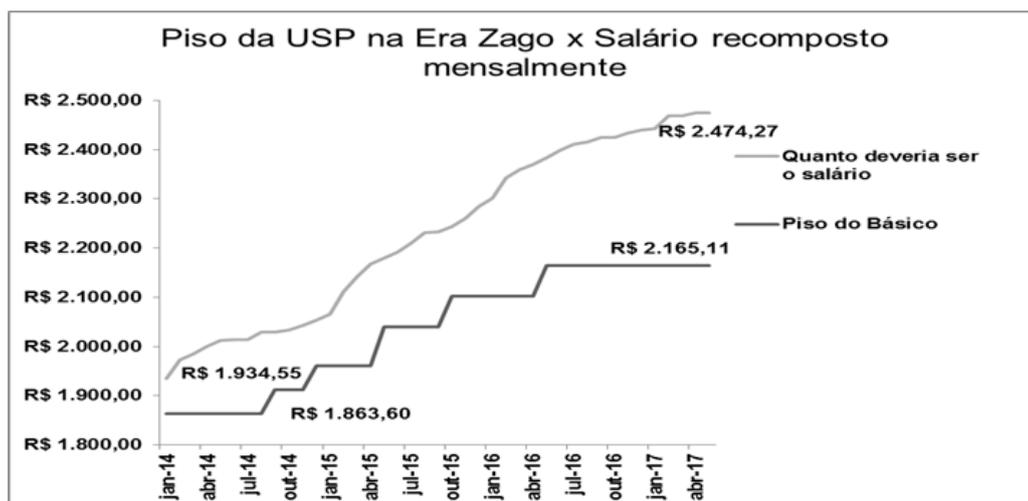
A inflação acumulada do DIEESE, o índice mais próximo das necessidades dos trabalhadores, foi de 9,34% ano passado e 3,25% nesse ano. Mas tivemos apenas 3% de reajuste no ano passado e o CRUESP ofereceu ZERO este ano!

O ZERO que o Cruesp quer enfiar goela abaixo aumenta ainda mais nossas perdas salariais. Em 2014, recebemos o índice inflacionário dividido em duas parcelas semestrais, isso após 118 dias em uma aguerrida greve. Em 2015, novamente a mesma técnica: dividir o índice inflacionário em duas parcelas semestrais. Em 2016, nem o índice inflacionário, tivemos 3% de reajuste, quando a inflação batia a casa dos 10%. Agora, em 2017, ZERO?!

A soma das nossas perdas salariais desde a nova carreira subiu 63,99% esse último ano. Se desde maio de 2011 nossos salários tivessem acompanhado a inflação a cada mês, quem está no piso da carreira da USP teria recebido R\$ 9.146,70 a mais do que recebeu, sendo que ano passado a soma das perdas era R\$ 5.853,26. Todos perderam percentualmente a mesma coisa, mas os valores são diferentes. Quem está no piso da carreira do nível técnico perdeu R\$ 16.615,93 e no piso do nível superior perdeu R\$ 31.244,02 desde maio de 2011.

A cada mês a inflação faz nossos salários valerem menos e essa diferença fica para o patrão. Por isso, nossa reivindicação salarial neste ano é de 9,6% (3,25% da inflação dos últimos 12 meses e 6,34% das perdas da data-base passada) e também a Escala Móvel de Salários, o reajuste mensal de acordo com a inflação.

Receber reajuste apenas uma vez ao ano é ser roubado todo mês! Exatamente por isso, nossos cálculos das perdas salariais são feitos a partir da inflação de cada mês. No gráfico abaixo podemos ver a diferença entre o piso do básico (em cinza escuro, formando uma escada) e como o piso seria se fosse reajustado todo mês (em cinza claro, deveria subir de elevador junto com a inflação). **Para manter, apenas manter, nosso poder de compra da época da implantação da nova carreira, o piso deveria estar agora em R\$ 2.474,27**





## REUNIÃO DAS CENTRAIS SINDICAIS: MARCADA GREVE GERAL

Ontem [29], todas as 10 Centrais Sindicais se reuniram para discutir a GREVE GERAL. Foi definida a semana entre 26 e 30 de junho como o período da GREVE, sendo que a provável data seja 28 ou 29/6, ainda condicionada a definição do dia exato para início, uma vez que dependemos dos trâmites e votações sobre as Reformas, no Congresso e na Câmara.

A avaliação das Centrais foi que esta manifestação foi a maior já realizada em Brasília, houve repúdio veemente de todas as Centrais à ação extremamente violenta da PM, atendendo ordens do presidente Temer e do Governador do DF, as centrais conjuntamente irão impetrar um processo contra essa brutal violência aos manifestantes, em especial pelo uso de armas letais, que inclusive atingiram no maxilar um companheiro, aposentado que estava na caravana da UGT (Carlos Geovani Quirino), que se encontra internado em grave estado de saúde.

Na reunião foi aprovada por consenso a bandeira "FORA TEMER" além das demais que são contra a Reforma Trabalhista, contra a Reforma da Previdência e contra a Terceirização.

Foi definida como tarefa a confecção de um Jornal das Centrais convocando a Greve Geral e a realização de vários atos, começando por um Ato Nacional no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) no dia 6 de junho, data em que há início ao processo de cassação da Chapa Dilma/Temer.

Também foi amplamente discutida a possibilidade da greve geral ser de 48 horas, o que ficou de ser definido na próxima reunião das Centrais Sindicais marcada para o dia 5 de junho.

A nossa Central Sindical, CSP-Conlutas, representada na reunião pelos companheiros Mancha, do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Magno de Carvalho, do Sintusp, defendeu que a GREVE GERAL seja de 48 horas.

## HOJE [30/5], NA REUNIÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO...

A reitoria da USP emitiu dia 25/5 convocação de reunião do Conselho Universitário para o dia 30/5, para pautar o reajuste salarial. A proposta da reitoria e da COP é a mesma do CRUESP: ZERO!

Enquanto o governo Alckmin segue sem sequer repassar a verba devida às universidades pela lei, e sufoca as universidades e a educação com a falta de financiamento público, a reitoria da USP apresenta como soluções o plano de gestão privada da McKinsey, com captação de recursos privados para manter os privilégios da burocracia que dirige a universidade, e que os trabalhadores paguem pela crise, tendo nossos salários corroídos, e levando menos comida pra nossas famílias!

**Não podemos aceitar! É fundamental nossa mobilização unificada, junto a estudantes, professores e trabalhadores das três universidades estaduais! Reuniões em todas as unidades, e assembleia geral de trabalhadores no dia 31/5, para decidir sobre o indicativo do Fórum das Seis de PARALISAÇÃO UNIFICADA DIA 5/6!**

Veja aqui todos os documentos da pauta do Conselho Universitário de 30/5:

Sumário - <http://migre.me/wH29H> Ata 11/4 - <http://migre.me/wH2aI>

1 - Reajuste Salarial - <http://migre.me/wH2bv>

2 - Novo Programa de Incentivo à Redução de Jornada - <http://migre.me/wH2bO>

3 - Alienação - <http://migre.me/wH2cn>

4.1 - Alteração de Regimento IGc - <http://migre.me/wH2cQ>

4.2 - Alteração de Regimento FMUSP - <http://migre.me/wH2dt>

5 - Alteração de Regimento HRAC - <http://migre.me/wH2dS>

## REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!